



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

MEMORIAL DESCRITIVO PARA OBRAS DE DRENAGEM

PLUVIAL E PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Este Memorial Descritivo refere-se a drenagem pluvial e pavimentação asfáltica da Avenida Brasil (trecho entre Rua Daltro Filho e RS-344). Sendo, as especificações e outros detalhes próprios apresentados em pranchas de projeto.

GENERALIDADES:

O presente memorial tem por objetivo descrever os procedimentos que serão utilizados para a execução da drenagem pluvial e pavimentação asfáltica de vias no município de Santo Ângelo.

A colocação de materiais e/ou instalação de aparelhos deverão seguir as indicações e procedimentos recomendados pelos fabricantes e pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

É necessário que a empresa participante e o responsável técnico da empresa apresentem no envelope nº 01, documentação e atestado de capacidade técnica devidamente registrado pelo CREA, em obra semelhante, nos serviços de maior relevância abaixo listados:

1 – Drenagem pluvial;

2 – Concreto Betuminoso Usinado à Quente (CBUQ).

A empresa vencedora deverá apresentar a licença de operação da usina de CBUQ a ser utilizada na obra, fornecida pela FEPAM ou órgão ambiental equivalente, sendo que a licença deverá estar atualizada e em plena vigência. Quando a usina de asfalto for propriedade de terceiros, deverá a empresa licitante, apresentar declaração assinada pelo proprietário da usina, com firma reconhecida em cartório, que irá fornecer todo o material necessário para a execução da obra.

As vias serão demarcadas conforme projeto em toda sua extensão na largura indicada e obedecendo aos detalhes, tais como: dimensões, inclinação, níveis e abaulamento.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Será obrigatório a empresa apresentação de Laudo Técnico de Controle Tecnológico, e apesar a ele virão os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços conforme exigências normativas do DNIT e ART do mesmo. O controle Tecnológico deverá ser feito de acordo com as recomendações constantes nas “Especificações de Serviço (ES)” e normas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, disponível no endereço eletrônico: www.dnit.gov.br.

Também é de suma importância que as empresas participantes do processo licitatório façam visita técnica às obras através do seu responsável técnico e data a ser agendada com o setor técnico da prefeitura, com o prazo máximo de até 5 dias úteis antes da licitação. Na visita, o técnico da empresa deverá sanar as dúvidas técnicas referentes à obra. O engenheiro da prefeitura expedirá o atestado que fará parte dos documentos que deverão ser apresentados pela empresa no dia da licitação.

A empresa executora deverá dispor de uma equipe de topografia para a locação da obra, quando houver necessidade, a mesma pode ser acionada para remarcação.

Os equipamentos que serão necessários para a execução da obra, e deverão ser de propriedade da empresa, são os seguintes:

- Escavadeira hidráulica sobre esteiras (1 unidade);
- Caminhões basculantes (6 unidades);
- Caminhão espargidor de asfalto (1 unidade);
- Compactador de solos de percussão (1 unidade);
- Fresadora de asfalto à frio sobre rodas (1 unidade);
- Vassoura mecânica (1 unidade);
- Mini carregadeira com vassoura recolhedora – Bobcat (1 unidade);
- Rolo compactador liso (1 unidade);
- Rolo compactador de pneus (1 unidade);
- Motoniveladora (1 unidade);
- Vibro-acabadora com nivelamento eletrônico (1 unidade).



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Ao final da obra, deve ser impresso um caderno com ensaios do controle tecnológico e entregue à fiscalização. Além disso, a empresa executante dos trabalhos, deverá apresentar projeto de “as-built” da obra, quando houver necessidade de alteração na execução.

DRENAGEM PLUVIAL E PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA – AVENIDA BRASIL

1.0. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto consiste na drenagem pluvial e pavimentação asfáltica da Avenida Brasil, no município de Santo Ângelo, onde os serviços a serem executados, em resumo, são: drenagem pluvial com tubos de concreto armado Ø600mm e Ø1000mm, imprimação, capa de rolamento e sinalização.

2.0. SERVIÇOS INICIAIS

2.1. ENGENHEIRO CIVIL DE OBRA

O serviço do técnico responsável consiste no acompanhamento de todas as atividades da obra em torno de uma hora por dia, durante o período de execução da obra.

A medição do serviço será realizada por hora.

2.2. MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPES E EQUIPAMENTOS

Quanto à mobilização, a Contratada deverá iniciar imediatamente após a liberação da Ordem de Serviço, e em obediência ao cronograma físico-financeiro.

A mobilização compreenderá o transporte de máquinas, equipamentos, pessoal e instalações provisórias necessárias para a perfeita execução da obra.

A desmobilização compreenderá a retirada das máquinas e dos equipamentos da obra e o deslocamento dos empregados da CONTRATADA.

2.3. REMOÇÃO DE MEIO FIO

Consiste no fornecimento da mão de obra necessária e o ferramental apropriado para a execução dos serviços: desmonte manual de guia pré-moldada de concreto; a separação do material, a limpeza do local e preparação para receber os novos meios-fios. A execução dos



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

serviços deverá cumprir todas as exigências técnicas. Além disso, este serviço contempla a remoção e transporte dos entulhos gerados, até local apropriado.

A medição deste serviço será realizada por unidade executada.

2.4. ASSENTAMENTO DE GUIA (MEIO FIO) EM CONCRETO PRÉ-FABRICADO

O assentamento deverá seguir o projeto gráfico, onde as guias serão perfeitamente alinhadas.

Será executado o alinhamento e marcação das cotas com uso de estacas e linhas, regularização da base onde será assentado o meio-fio e assentamento das guias pré-fabricadas. Após, deve-se executar o rejuntamento dos vãos entre as peças com argamassa.

Após o assentamento de todos os meios fios, a fiscalização deverá ser informada para aprovação do alinhamento e autorização para a sequência dos serviços.

A medição deste serviço será realizada por metros lineares.

3.0. AJUSTES DE CANTEIRO CENTRAL

3.1. ESCAVAÇÃO VERTICAL PARA INFRAESTRUTURA

A escavação das áreas onde será necessário o ajuste dos canteiros centrais para posterior pavimentação asfáltica será executada com escavadeira hidráulica sobre esteiras, nos locais especificados em projeto, e a escavação deve atender às exigências da NR 18.

Terá profundidade de 45cm, conforme orçamento. O transporte deste material até lugar especificado está incluso nestes serviços.

A medição deste serviço será feita por metro cúbico executado.

3.2. CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE SOLOS E MATERIAIS GRANULARES

Carga de solos ou materiais granulares (macadame seco e base de brita graduada simples), em caminhão basculante, com a utilização de carregadeira e descarga livre (basculamento do caminhão) na obra.

A medição deste serviço será feita por metro cúbico executado.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

3.3. TRANSPORTE DE MACADAME SECO E BASE COM CAMINHÃO BASCULANTE – DMT ATÉ 30KM

O transporte do macadame e da base de brita graduada será feito por caminhões basculantes da pedreira até o local da obra.

Sua DMT será de 2,10Km, em via urbana pavimentada.

A medição será feita por m³ x Km de material transportado.

3.4. SUB-BASE DE MACADAME SECO – ESPESSURA DE 30CM

Macadame consiste numa camada de agregado graúdo (pedra britada), devidamente bloqueado e preenchido por agregado miúdo (britado), de faixa granulométrica especificada, com espessura total de 30cm.

A sua execução deverá seguir as orientações expressas na especificação DNER-ES-316/97 e será medido por m³ executado.

3.5. EXECUÇÃO DE BASE PARA PAVIMENTAÇÃO DE BRITA GRADUADA SIMPLES – ESPESSURA DE 15CM

Sobre a sub-base de macadame seco, será executada a base de brita graduada simples.

A base granular é uma camada constituída de materiais britados, ou produtos totais de britagem. A empresa deverá apresentar projeto de granulometria da base.

A base será executada numa espessura de 15cm, com brita graduada. A compactação deverá ser executada com rolo vibratório liso até atingir a densidade máxima. A base de brita graduada deve ser executada conforme Norma DAER-ES-COM 011.1/13.

A medição deste serviço será feita por m³ executado.

Após a finalização da execução da camada de brita graduada simples, deve-se executar imprimação com CM-30, conforme item 5.1. deste Memorial Descritivo.



4.0. DRENAGEM PLUVIAL

4.1. ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALA EM SOLO DE 1ª CATEGORIA

A execução de valas tem como finalidade implantar o sistema de drenagem pluvial e escoamento de águas provenientes da chuva. As valas serão executadas ao longo da via e nos locais conforme especificado nos projetos em anexo, tendo suas dimensões definidas em projeto para cada local e necessidade.

A execução do serviço seguirá a seguinte sequência:

- Operação de locação e marcação pela topografia no local, e só após isto se deve estar liberado para que os equipamentos comecem os serviços.
- Escavação com escavadeira hidráulica nos trechos especificados e locados pela topografia.
- Execução de cortes e remoção de material, sendo que estes dois itens devem seguir as cotas e caimentos suficientes para um bom escoamento.

Para se executar este tipo de serviço, será utilizada escavadeira hidráulica. Além dos serviços descritos anteriormente, serão executados serviços manuais no tocante a acabamentos finais.

A medição do serviço será feita por metro cúbico executado na pista.

4.2. ESCORAMENTO DE VALA – TIPO BLINDAGEM

Após a abertura, deve-se executar o escoramento da vala para evitar desmoronamentos. Os serviços de escoramento são realizados com a ajuda da escavadeira que posiciona o módulo metálico no interior da vala, assim que a escavação disponibiliza frente de serviço. A partir daí os demais serviços são executados, tais como: preparo do fundo, assentamento da tubulação e reaterro. Durante o reaterro é feita a retirada dos módulos metálicos.

O quantitativo foi feito considerando os dois lados da vala escorados, conforme caderno técnico de composições do SINAPI.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

A medição deste serviço será feita por metro quadrado executado.

4.3. PREPARO DE FUNDO DE VALA

O serviço de camada de brita (lastro com material granular) deverá anteceder a colocação dos tubos, e consiste no fornecimento e espalhamento manual de brita nº 0 e/ou pedrisco no fundo da vala, com espessura de 10cm. Essa camada de brita, serve como “berço” para o assentamento dos tubos de concreto e também dreno.

A medição do serviço será por metro cúbico executado.

4.4. CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE SOLOS E MATERIAIS GRANULARES

Carga de solos ou materiais granulares (brita de preparo de fundo de vala, material excedente reaterro, recomposição da vala com base de brita graduada simples), em caminhão basculante, com a utilização de carregadeira e descarga livre (basculamento do caminhão) na obra.

A medição deste serviço será feita por metro cúbico executado.

4.5. TRANSPORTE DE BRITA COM CAMINHÃO BASCULANTE – DMT ATÉ 30 KM

O transporte da brita para o preparo de fundo de vala será feito por caminhões basculantes da pedreira até o local da obra.

Sua DMT será de 2,10Km para a Avenida Brasil, e todos os trechos de transporte serão em vias urbanas pavimentadas.

A medição será feita por m³ x km de material transportado.

4.6. ASSENTAMENTO DE TUBO DE CONCRETO – DIÂMETRO 600MM E 1000MM

A carga, transporte, descarga junto à obra e descida dos tubos na vala, feitas manualmente ou com auxílio de equipamentos mecanizados, deverão ser executadas com os devidos cuidados, para evitar acidentes, e danos aos tubos.

Cuidado especial deverá ser tomado com as partes de conexão, para evitar que sejam danificadas na utilização de cabos e/ou outras peças metálicas, na movimentação dos tubos.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

No momento da aplicação, os tubos deverão estar limpos, desobstruídos e não apresentar fissuramento superior ao permitido, rachaduras ou danos. Todo tubo recusado pela Fiscalização deverá ser substituído. O assentamento deverá ser executado imediatamente após a regularização e o espalhamento da camada de brita, evitando assim, a exposição desta às intempéries. Os tubos deverão estar perfeitamente apoiados em toda sua extensão.

A argamassa de rejunte será de cimento e areia, traço 1:3 em volume, devendo ser colocada de forma a procurar a perfeita centralização da ponta em relação à bolsa, proporcionando o correto nivelamento da geratriz inferior interna dos tubos. Deve-se proteger as juntas com lona plástica, para evitar a entrada de materiais externos à tubulação.

O assentamento deve ser feito de jusante para montante.

Após o assentamento deve ser verificado o alinhamento e o nivelamento do trecho, não sendo admitidas flechas que possam causar o acúmulo de águas dentro da tubulação vazia ou que provoquem turbulência ou ressalto no fluxo.

Internamente, deve ser verificada a inexistência de ressalto nas juntas e de materiais ou objetos. A rede será executada com tubos de concreto armado PA-2 para águas pluviais.

As tubulações serão executadas nos locais indicados em projeto.

Os serviços de execução de assentamento e fornecimento de tubos de concreto serão medidos em metros lineares.

4.7. REATERRO MECANIZADO DE VALA

O reaterro de valas consiste em reaterrar as valas onde foram instaladas as tubulações. Deve-se utilizar solo local isento de pedras, madeiras, detritos ou outros materiais que possam causar danos às instalações ou prejudicar o correto adensamento. A espessura da camada de solo acima do nível dos tubos será conforme detalhamento em projeto.

As operações de reaterro compreendem:

Reaterrar as valas onde foram instaladas as tubulações;



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

A compactação do reaterro que deve ser em camadas iguais e não superiores a 20cm, e ao final, o greide deve estar nivelado pelas cotas previstas em projeto.

Na compactação, o equipamento utilizado será o compactador de solos de percussão (sapo de percussão). Ajustes manuais devem ser feitos, a fim de melhores acabamentos.

A medição deste serviço será feita por m³ executado.

4.8. TRANSPORTE DE MATERIAL EXCEDENTE REATERRO (BOTA-FORA) COM CAMINHÃO BASCULANTE – DMT ATÉ 30 KM

O transporte de solos (bota-fora) será feito por caminhões basculantes da obra até a Garagem da Prefeitura Municipal.

Sua DMT será de 2,80Km para a Avenida Brasil, e todos os trechos de transporte serão em vias urbanas pavimentadas.

A medição será feita por m³ x km de material transportado.

4.9. RECOMPOSIÇÃO DE BASE DE BRITA GRADUADA SIMPLES

Após a finalização dos serviços na vala (abertura, assentamento e reaterro) das tubulações de diâmetro 600mm e 1000mm, com a superfície preparada, deve-se realizar a recomposição da vala com a escavadeira hidráulica com o material da base de brita graduada simples.

A base granular é uma camada constituída de materiais britados, ou produtos totais de britagem. A empresa deverá apresentar projeto da granulometria da base.

A base será executada na espessura de 40cm (tubulação de Ø600mm e Ø1000mm), com brita graduada (ver perfil transversal drenagem, conforme projeto). A compactação deverá ser executada com compactador de solos de percussão e rolo vibratório liso até atingir a densidade máxima.

A medição deste serviço será feita por m³ executado.



4.10. TRANSPORTE DE BASE COM CAMINHÃO BASCULANTE – DMT ATÉ 30 KM

O transporte da base de brita graduada para recomposição da vala será feito por caminhões basculantes da pedreira até o local da obra.

Sua DMT será de 2,10Km para a Avenida Brasil, e todos os trechos de transporte serão em vias urbanas pavimentadas.

A medição será feita por m³ x km de material transportado.

4.11. EXECUÇÃO DE CAIXA COLETORA GRELHADA

As caixas terão tampa grelhada metálica. São dispositivos a serem executados nas redes pluviais, nos locais indicados no projeto, com o objetivo de captar as águas pluviais e conduzi-las a rede condutora. Serão construídas com quatro paredes com espessura de 20cm, executadas em tijolo maciço rebocado internamente e tampa metálica grelhada.

A operação de preparo do local e construção das caixas se dará pela seguinte forma:

- Escavação e remoção do material existente, de forma a comportar a “boca de lobo” prevista, sendo esta executada sobre a canalização.
- Escoramento de vala, tipo blindagem, para evitar o escorregamento de terras.
- Serão executadas camadas de brita de 5cm e de concreto armado de 10cm sob as caixas coletoras.
- Execução das paredes em alvenaria de tijolo maciço, assentados com argamassa de cimento, cal e areia, traço 1:2:8, conectando-a a rede condutora e ajustando os tubos de entrada e saída à alvenaria executada, através de rejunte com argamassa.

As grelhas metálicas serão fixas a fim de evitar roubos e vandalismo, além de garantir a segurança contra a entrada indesejada de pessoas. Quanto a inspeção das bocas de lobo, serão feitas inicialmente de forma visual e em necessidade de manutenção ou limpeza, serão retiradas e posteriormente chumbadas novamente.

As caixas coletoras padrão tem as seguintes dimensões:

- Caixa 1,40m x 1,40m x 1,40m (redes pluviais até DN 600mm);



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

- Caixa 1,80m x 1,80m x 1,80m (redes pluviais até DN 1000mm);
- Caixa 1,80m x 1,80m x 3,00m (redes pluviais até DN 1000mm) com viga intermediária;

As grelhas de ferro terão as seguintes dimensões:

- Grelha 1,40m x 1,40m;
- Grelha 1,80m x 1,80m.

As caixas coletoras e grelhas metálicas serão medidas por unidade executada.

Os projetos das caixas, vigas e grelhas metálicas, seguem em anexo com demais informações.

4.12. EXECUÇÃO DE CAIXA COM TAMPA EM CONCRETO (TAMPA CEGA)

São dispositivos semelhantes às caixas grelhadas, porém sem captação de águas. A finalidade destes equipamentos é para mudar a direção de rede e conectar vários tubos de direções variáveis, para uma só direção e escoamento. Além disso, facilita a manutenção da rede pluvial.

O método construtivo é igual ao das caixas com grelhas.

Terão tampas em concreto armado na espessura de 15cm, com armadura positiva e negativa de aço CA-50 de Ø 12,5mm a cada 15cm, conforme detalhamento em projeto.

As caixas cegas serão medidas por unidade construída.

As tampas em concreto terão medidas padrão, sendo estas:

- Tampa 1,80m x 1,80m x 0,15m.

As tampas serão medidas por unidade executada.



5.0. IMPRIMAÇÃO – TRECHO DE DRENAGEM PLUVIAL

5.1. IMPRIMAÇÃO COM CM-30

Imprimação é uma pintura de material betuminoso aplicada sobre a superfície da base antes da execução de um revestimento betuminoso qualquer, com objetivo de promover condições de aderência entre a base e o revestimento, e impermeabilizar a base.

A imprimação será realizada com caminhão espargidor, devidamente calibrado para execução dos serviços, ou com caneta espargidora, o tráfego sobre área imprimadas só deve ser permitido depois de decorridas no mínimo 24 horas de sua aplicação e quando estiver convenientemente curado.

O material a ser utilizado será o asfalto diluído CM-30, com taxa de 1,2 L/m² (+/- 0,2 L/m² de tolerância).

A imprimação será efetivada na área onde será executada a drenagem pluvial e deverá ser regular e uniforme, conforme Norma DNIT 144/2014-ES.

A medição deste serviço será feita por metro quadrado executado.

6.0. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

6.1. FRESAGEM DE PAVIMENTO ASFÁLTICO COM ESPESSURA DE ATÉ 5CM

A fresagem do pavimento consiste na utilização de equipamento específico (fresadora de asfalto à frio sobre rodas), para a realização da remoção do pavimento existente que se encontra danificado (norma DER/PR ES-PA 31/23). Devem ser removidas camadas de 4,00cm de espessura nos locais indicados em projeto, onde deve-se ter cuidado para não danificar a base do pavimento existente. O material que for retirado deverá ser encaminhado para a Garagem da Prefeitura Municipal. Após a fresagem, a via deve ser limpa, utilizando-se a vassoura mecânica rebocável acoplada a minicarregadeira para a remoção de detritos e materiais que possam ter permanecido após a fresagem.

A medição deste serviço será feita por metro quadrado executado.



6.2. TRANSPORTE DE MATERIAL FRESADO COM CAMINHÃO BASCULANTE – DMT ATÉ 30KM

O transporte de material, resultado do processo de fresagem da via, será feito por caminhões basculantes do local da obra, até a Garagem da Prefeitura Municipal.

Os caminhões tipo basculantes para o transporte do material asfáltico fresado, deverão ter caçambas metálicas robustas.

Sua DMT será de 2,80Km, e todos os trechos de transporte serão em vias urbanas pavimentadas.

A DMT é em via urbana pavimentada, conforme projeto.

A medição será feita por m³ x Km de material transportado.

6.3. EXECUÇÃO DE PINTURA DE LIGAÇÃO

A pintura de ligação consiste na aplicação de uma pintura de material betuminoso, sobre a superfície de uma base ou pavimento, antes da execução de um revestimento betuminoso, objetivando promover aderência entre este revestimento e a camada subjacente. A execução desse serviço deverá seguir as orientações na especificação de serviço DNIT 145/2012-ES.

A taxa de emulsão a ser aplicada deverá ser de 1,0 L/m² (+/- 0,2 L/m² de tolerância) de emulsão asfáltica RR-2C, aplicada com caminhão espargidor.

A viscosidade para o espalhamento da emulsão deve estar entre 20 e 100 segundos “Saybolt-Furol” (DNER-ME 004/94).

A medição desse serviço será realizado por metro quadrado.

6.4. CARGA DE MISTURA ASFÁLTICA EM CAMINHÃO BASCULANTE

A usina de asfalto carrega (despeja) a mistura asfáltica na caçamba do caminhão basculante.

A medição deste serviço será realizada por metro cúbico executado.



6.5. TRANSPORTE DE CONCRETO ASFÁLTICO

Os caminhões tipo basculantes para o transporte do concreto asfáltico, deverão ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo parafínico ou solução de cal, de modo a evitar a aderência de mistura às chapas.

Para a Avenida Brasil, a DMT será de 2,10Km, e todos os trechos de transporte serão em vias urbanas pavimentadas.

A DMT é em via urbana pavimentada, conforme projeto.

A medição desse serviço será feita em m³ x Km.

6.6. EXECUÇÃO DE PAVIMENTO COM APLICAÇÃO DE CONCRETO ASFÁLTICO – CAPA DE ROLAMENTO – ESPESSURA DE 4,00CM – AVENIDA BRASIL

Na Avenida Brasil, que receberá a camada de capa de rolamento, deve-se executar uma camada de acabamento do pavimento existente, serviço esse que é executado com vibro-acabadora, com uma camada média de 4,00cm de concreto asfáltico (CBUQ).

Antes da emissão da ordem de início dos serviços deverá ser apresentada à fiscalização, o projeto de massa asfáltica (traço), baseado pelo Método Marshall, contendo os seguintes requisitos de projeto: estabilidade, fluência, índice de vazios, relação betume-vazios, e teor de ligante da massa.

A granulometria do projeto da massa asfáltica deverá ser enquadrada na faixa “C”, para CBUQ, de acordo com a NORMA DNIT 031/2006 - ES. A rolagem inicial deve ser realizada quando a temperatura da mistura for tal que somada à temperatura do ar esteja entre 150°C e 190°C.

A temperatura para aceitação do CBUQ deverá estar conforme o projeto.

A temperatura de aplicação deve ser superior à 10°C.

No orçamento deste item já está incluso o transporte do CAP, da refinaria até a usina de asfalto.



6.6.1. APLICAÇÃO DE CBUQ

O equipamento para espalhamento e acabamento deve ser constituído de pavimentadoras automotrizes capazes de espalhar a mistura no alinhamento, cotas e abaulamento definidos no projeto. As acabadoras devem ser equipadas com parafusos sem fim, para colocar a mistura exatamente nas faixas, e possuir dispositivos rápidos e eficientes de direção, além de marchas para frente e para trás. As acabadoras devem ser equipadas com alisadores e dispositivos para aquecimento, à temperatura requerida para colocação da mistura sem irregularidade.

Usinas para misturas asfálticas

O concreto asfáltico deve ser misturado em uma usina fixa, gravimétrica ou volumétrica. Os agregados podem ser dosados em peso ou em volume.

Cada usina deverá estar equipada com uma unidade classificadora de agregado, após o secador, e dispor de misturador de “pug-mill”, com duplo eixo conjugado, provido de palhetas reversíveis e removíveis, ou outro tipo capaz de produzir uma mistura uniforme. Deve, ainda, o misturador possuir dispositivos de descarga, de fundo ajustável e dispositivo para o controle do ciclo completo da mistura.

Poderá também ser utilizada uma usina com tambor secador/misturador de duas zonas (convecção e radiação) – “Drum-Mixer”, provida de: coletor de pó, alimentador de “filler”, sistema de descarga da mistura betuminosa por intermédio de transportador de correia com comporta do tipo “Clam-shell” ou, alternativamente em silos de estocagem.

A usina deverá possuir silos de agregados múltiplos, com pesagem dinâmica dos mesmos e deverá ser assegurada a homogeneidade das granulometrias dos diferentes agregados. A usina deverá possuir ainda uma cabine de comandos e de quadros de força. Tais partes devem estar instaladas em recinto fechado, com os cabos de força e comandos ligados em tomadas externas, especiais para essa aplicação. A operação de pesagem dos agregados e do ligante betuminoso deverá ser semi-automática, com leitura instantânea e acumulada dos mesmos, através de digitais em “display” de cristal líquido. Deverão existir potenciômetros



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

para compensação das massas específicas dos diferentes tipos de cimentos asfálticos e para seleção de velocidades dos alimentadores dos agregados frios.

Os agregados devem ser secados por meio de um tambor secador, o qual é regularmente alimentado por qualquer combinação de correias transportadoras ou elevadores de canecas. O secador deve ser provido de um instrumento para determinar a temperatura do agregado que sai do secador. O termômetro deve ter precisão de 5°C e deve ser instalado de tal maneira que a variação de 5°C na temperatura do agregado seja mostrada pelo termômetro dentro de um minuto.

Todo o equipamento, antes do início da execução, será examinado pela Fiscalização, devendo estar de acordo, sem o que não será dada a Ordem de Serviço.

6.6.2. PROJETO DA MASSA ASFÁLTICA DE CBUQ

CBUQ – Concreto Betuminoso Usinado à Quente é o revestimento flexível resultante da mistura a quente, em usina apropriada, de agregado mineral graduado, material de enchimento (filler) e material betuminoso, espalhado e comprimido a quente.

Composição granulométrica da faixa “C” do DNIT abaixo especificada, conforme projeto base usado com finalidade de executar um orçamento. O projeto deverá ser refeito para os materiais a serem usados conforme origem e características dos mesmo e deverá ser apresentado pela empresa que irá executar a obra, anteriormente ao recebimento da autorização para início dos serviços.

Antes da emissão da ordem de início dos serviços deverá ser apresentada à fiscalização o projeto de massa asfáltica de concreto betuminoso usinado a quente, conforme NORMA DNIT 031/2006 – ES (Pavimentos flexíveis – Concreto asfáltico – Especificação de serviço).

Tal projeto deverá constar os seguintes itens:

Composição granulométrica da mistura, sendo que a mesma deverá estar enquadrada na faixa “C” do DNIT, conforme NORMA DNIT 031/2006 - ES, página 5.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Peneira de malha quadrada		% em massa, passando			
Série ASTM	Abertura (mm)	A	B	C	Tolerâncias
2"	50,8	100	-	-	-
1 ½"	38,1	95 - 100	100	-	± 7%
1"	25,4	75 - 100	95 - 100	-	± 7%
¾"	19,1	60 - 90	80 - 100	100	± 7%
½"	12,7	-	-	80 - 100	± 7%
3/8"	9,5	35 - 65	45 - 80	70 - 90	± 7%
Nº 4	4,8	25 - 50	28 - 60	44 - 72	± 5%
Nº 10	2,0	20 - 40	20 - 45	22 - 50	± 5%
Nº 40	0,42	10 - 30	10 - 32	8 - 26	± 5%
Nº 80	0,18	5 - 20	8 - 20	4 - 16	± 3%
Nº 200	0,075	1 - 8	3 - 8	2 - 10	± 2%
Asfalto solúvel no CS2(+) (%)		4,0 - 7,0 Camada de ligação (Binder)	4,5 - 7,5 Camada de ligação e rolamento	4,5 - 9,0 Camada de rolamento	± 0,3%

Figura 01 – Enquadramento da composição granulométrica da mistura.

a) Teor de ligante de projeto:

Ao ser adicionado ao agregado, o cimento asfáltico deve estar na faixa de 107°C a 177°C. Entretanto, a temperatura de mistura do cimento asfáltico deverá ser determinada em função da relação “Temperatura – Viscosidade”. A faixa de temperatura conveniente é aquela na qual o cimento asfáltico apresenta uma viscosidade situada entre 75 e 150 segundos Saybolt-Furol (DNER-ME 004), sendo que a temperatura ótima corresponde à viscosidade 85 +- 10 segundos Saybolt Furol.

Características Marshall da Mistura conforme NORMA DNIT 031/2006 - ES:

1 – Estabilidade mínima (75 golpes): 500 Kgf (mínimo) (DNER-ME 043);

2 – Fluência (1/100''): 8-16" (DNER-ME 043);



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

3 – Porcentagem de vazios: 3,00% – 5,00% (DNER-ME 043);

4 – Relação Betume Vazios: 75 – 82 (DNER-ME 043);

5 – Resistência à Tração por Compressão Diametral estática a 25°C, mínima, MPa: 0,65 (DNER-ME 138);

Controle dos agregados da mistura conforme especificações do DNER-ME 083/98 (Agregados – análise granulométrica).

- ensaio de desgaste “Los Angeles” (DNER-ME 035/98) igual ou inferior a 50%;

- ensaio de índice de forma do agregado graúdo (DNER-ME 086/94) superior a 0,5;

Para fins de controle da massa asfáltica do pavimento serão coletadas amostras da mesma pista antes da compactação para determinar a granulometria e teor de asfalto da mistura, sendo que os mesmos deverão enquadrar-se nas especificações de projeto.

6.6.3. Compactação

O equipamento de compactação será constituído de rolo liso vibratório, ou rolo pneumático e rolo metálico liso, tipo tandem. O rolo vibratório deverá possuir amplitude e frequência de vibração compatíveis com o serviço a ser executado. Os rolos compactadores, tipo tandem, devem ter uma carga de 8 ton. a 12 ton. Os rolos pneumáticos devem ser dotados de pneus que permitam a calibragem de 0,25 Mpa a 0,85 Mpa (35 psi a 120 psi).

A compactação deve ser iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Nas curvas de acordo com a superelevação, a compactação deve começar sempre do ponto mais baixo para o ponto mais alto. Cada passada do rolo deve ser recoberta na seguinte, pelo menos, na metade da largura rolada. Em qualquer caso a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada.

Durante a rolagem não são permitidas mudanças de direção e inversões bruscas da marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém-rolado. As rodas do rolo devem ser umedecidas adequadamente, de modo evitar a aderência da mistura.



7.0. SINALIZAÇÃO

Através de estudos feitos com base no Código de Trânsito Brasileiro – CTB, no Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito Horizontal e Vertical e na NBR 9050 de 2015, foram elaborados os projetos de sinalização horizontal e vertical da Avenida Brasil, no município de Santo Ângelo – RS.

A implantação deste projeto deverá ser acompanhada por um técnico habilitado.

7.1. SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Consiste na pintura das faixas de pedestres, linhas de retenção, meios fios, lombadas e demais formas apresentadas em projeto.

A sinalização horizontal será executada com tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro. A tinta deverá apresentar ótima aderência ao pavimento, alta resistência ao desgaste e boa flexibilidade, deverá atender as especificações da NBR 11862 e DER/PR EC-OC 03/05.

Os meios fios deverão ser totalmente pintados nas suas faces expostas, nas cores branca e amarela, conforme projeto.

OBS.: Nas lombadas, deve-se deixar um espaço de 10cm entre a lombada e o meio-fio para o escoamento das águas pluviais.

7.2. SINALIZAÇÃO VERTICAL

A sinalização vertical, é composta por placas de sinalização que tem por objetivo aumentar a segurança, ajudar a manter o fluxo de tráfego em ordem e fornecer as informações aos usuários da via.

As placas de sinalização vertical deverão ser confeccionadas em chapas de aço laminado a frio, galvanizado, com espessura de 1,25mm para placas laterais à rodovia.

A reflexibilidade das tarjas, setas e letras do fundo da placa, será executada mediante a aplicação de películas refletivas, com coloração invariável, tanto de dia como à noite.



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Os suportes para fixação das placas serão metálicos Ø2", confeccionados em aço galvanizado, e a fixação da placa no suporte será feita através de parafusos.

Conforme o manual de sinalização vertical, as placas de sinalização devem ser colocadas na posição vertical, fazendo um ângulo de 93º e 95º em relação ao sentido do fluxo do tráfego.

Serão implantadas placas do tipo R-1 (parada obrigatória), placas do tipo A-18 (saliência ou lombada) e placas de indicação de logradouro.

8.0. RAMPAS DE ACESSIBILIDADE

Para garantir a acessibilidade na Avenida Brasil, foi feito o projeto de implantação de rebaixamentos de calçada para o livre aceso de cadeirantes.

As calçadas existentes deverão ser demolidas de forma manual, e o seu entulho deverá ser removido do local das obras e destinado para local adequado.

O modelo e as dimensões das rampas de acessibilidade constam em projeto.

O concreto a ser utilizado será moldado in loco, com resistência mínima de 20 MPa, os pisos táteis a serem utilizados possuem dimensões de 25cm x 25cm e as rampas serão pintadas conforme projeto.

A inclinação da rampa não deverá exceder 8,33%.

A medição deste serviço será feita por unidade de rampa executada.

9.0. AJUSTAMENTO E NIVELAMENTO DE CAIXAS COLETORAS PLUVIAIS

Antes do início dos serviços de ajustamento, será realizada a sinalização com cavaletes, placas, cones e telas plásticas para evitar qualquer possível acidente com os trabalhadores no local e com os veículos que transitam na via.

Com o novo pavimento que será executado, as caixas coletoras pluviais ficarão desniveladas em relação ao pavimento. Com isso, deve ser feito o ajustamento das caixas



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

coletoras grelhadas, com blocos cerâmicos maciços, e argamassa para chumbamento das grelhas existentes no novo nível da caixa, antes da execução da pavimentação asfáltica.

Será executado corte em pavimento de asfalto com máquina e disco diamantado para demarcação dos limites de intervenção. Após, deve-se demolir a pavimentação asfáltica existente com a utilização de marteleiro pneumático e remover a grelha da caixa existente.

Com o local limpo, deve-se executar a alvenaria cerâmica maciça (em torno de duas fiadas), para o nivelamento da caixa coletora. Após, será executada argamassa para chumbamento da grelha existente junto à caixa coletora.

Ao final, a superfície da grelha deverá estar perfeitamente nivelada em relação ao pavimento asfáltico, para que se evitem grandes desníveis na via.

As empresas de telefonia e água/esgoto farão o ajustamento dos PV's referentes às suas redes existentes.

A medição deste serviço será feita por unidade de grelha nivelada.

Santo Ângelo RS, 28 de agosto de 2024.

JOSE CARLOS FREIRE
FERRAZ:29587360087

Assinado de forma digital por
JOSE CARLOS FREIRE
FERRAZ:29587360087
Dados: 2024.08.28 08:16:56 -03'00'

José Carlos Ferraz

CREA RS65266D